

Processo de Luta pela Terra e Seus Desdobramentos no Município de Teodoro Sampaio. *

Renata Cristiane Valenciano**

1. Introdução

Este artigo pretende discutir as modificações de âmbito econômico, político e social que se deram como desdobramentos da luta pela terra e da formação dos assentamentos no município de Teodoro Sampaio. Fruto das reflexões acerca do Projeto de pesquisa “*As Implicações dos Assentamentos Rurais no Rearranjo das Atividades Terciárias em Teodoro Sampaio. O Trabalho em Questão*”, esta breve discussão deverá situar como estão se dando essas transformações, bem como a sua amplitude, mais especificamente voltada para o comércio local de Teodoro Sampaio.

Todo esse processo de formação dos assentamentos no município de Teodoro Sampaio teve sua gênese no final de 1994 e início de 1995, momento em que o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) chega ao município e inicia um trabalho de base, envolvendo, na maioria dos casos, trabalhadores que possuíam perfil de agricultor. Juntos, somavam aproximadamente 500 trabalhadores. Em seguida, poderemos fazer uma rápida visualização da situação atual em que se encontra o município com relação à formação de assentamentos rurais na Tabela 1.

Sobre a história que permeou todo o Pontal do Paranapanema salienta BERGAMASCO e NORDER (1996):

“Em 1872, a então chamada Província de São Paulo contava com 837.354 habitantes, dos quais 156.612 eram escravos. A partir desta data, houve um acentuado aumento populacional, e, em 1920, o estado começava a ultrapassar a marca de 4,5 milhões habitantes, que representavam cerca de 15% da população brasileira... A ocupação territorial de quase todo o estado de São Paulo teve como principais vetores a construção de ferrovias e a expansão da cafeicultura. Com uma população pouco superior a dois milhões de indivíduos em 1900, propagou-se o processo de desmatamento, colonização e cultivo do café. Estas regiões continuaram como pontos extremos da ocupação territorial até 1920. Nas duas décadas seguintes, o mais intenso crescimento populacional veio a ocorrer na parte leste da atual região de São José do Rio Preto, Andradina e Presidente Prudente. É justamente nesta faixa oeste, sobretudo sudoeste, que se localiza a maioria dos assentamentos rurais no estado de São Paulo.”

TABELA 1. ASSENTAMENTOS – MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO

(1.979 – 1.999)

| NOME ASSENTAMENTO | Nº | MUNICÍPIO | Nº DE FAMÍLIAS | ÁREA (HA) | ANO DE CRIAÇÃO | ORIGEM PROJETO | ORIGEM DA OCUPAÇÃO |
|------------------------------|-----------|------------------|---------------------------|-------------------------|---------------------------|---------------------------|-----------------------------------|
|------------------------------|-----------|------------------|---------------------------|-------------------------|---------------------------|---------------------------|-----------------------------------|

| | | | | | | | |
|---|----|-----------------|-----|-------|-------|---|---|
| PA. SANTA CRUZ DA ALCÍDIA | 01 | TEODORO SAMPAIO | 28 | 712 | * | * | * |
| PA. ÁGUA SUMIDA | 02 | TEODORO SAMPAIO | 121 | 4.210 | 1.988 | | X |
| PA. LAUDENOE DE SOUZA (P. ALCÍDIA) | 03 | TEODORO SAMPAIO | 70 | 1.647 | 1.997 | | X |
| PA. RIBEIRÃO BONITO (VALE VERDE, HAIDEIA, SANTA VITORIA, CACHOEIRA DO ESTREITO, SANTO ANTONIO DOS COQUEIROS, SANTA RITA DA SERRA) | 04 | TEODORO SAMPAIO | 204 | 4.432 | 1.997 | | X |
| PA. CÓRREGO DO AZUL | 05 | TEODORO SAMPAIO | 09 | 226 | 1.998 | | X |
| PA. SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA | 06 | TEODORO SAMPAIO | 26 | 1345 | 1998 | * | * |
| PA. ALCÍDIA DA GATA | 07 | TEODORO SAMPAIO | 19 | 484 | 1.998 | | X |
| PA. ÁGUA BRANCA I | 08 | TEODORO SAMPAIO | 24 | 630 | 1.998 | | X |
| PA. SANTA TEREZINHA DA ÁGUA SUMIDA | 09 | TEODORO SAMPAIO | 53 | 1.321 | 1.998 | | X |
| PA. VÔ TONICO | 10 | TEODORO SAMPAIO | 22 | 550 | 1.998 | | X |
| PA. SANTA ZÉLIA | 11 | TEODORO SAMPAIO | 104 | 2.730 | 1.999 | | X |

Fonte: INCRA, 1999 e MST, 1.999.

(*) Não foi possível a obtenção dos dados referentes ao referido projeto de assentamento.

De acordo com o número de famílias assentadas e da área destinada aos assentamentos – visualizados na tabela acima - e da existência de pequenos projetos de assentamentos que visam alterações na dinâmica econômica do município no qual se inseriram, observa-se que a implementação desses assentamentos incentivou uma significativa alteração das condições locais de produção, com elevado impacto econômico, político e social, não só local mas também regional. O que está posto e visivelmente notado, são as mudanças nas relações de âmbito econômico que se diferem sensivelmente daquelas anteriores ao processo de formação de assentamentos, com desdobramentos territoriais de grande magnitude, como veremos posteriormente.

Existem algumas considerações a respeito da viabilidade de assentamentos^[1], que condizem com a realidade observada no município de Teodoro Sampaio que devem ser apontadas. A heterogeneidade dos atores inseridos nesse processo como parceiros, meeiros, trabalhadores rurais permanentes e temporários, e até trabalhadores urbanos, aponta para o grande número de trabalhadores expropriados pela forma de ocupação da terra que caracterizou todo o Pontal do Paranapanema, qualificando ou manifestando uma especificidade à territorialidade desse processo.

Muitos desses indivíduos, que antes residiam na periferia da cidade, engrossando as fileiras dos miseráveis, participam hoje da dinâmica produtiva como produtores rurais, sendo que muitos já desfrutam de melhoria nas condições de vida.

A partir da viabilização dos assentamentos houve uma inversão do ponto de vista do trabalho, o que possibilitou, através do acesso a terra e das atividades laborativas desenvolvidas nela, melhorar o padrão de vida dos trabalhadores e das suas respectivas famílias.

No que tange a produção desenvolvida nos assentamentos essa é baseada na agricultura familiar, sendo que muitos estão voltados essencialmente para a subsistência. Por se tratar de assentamentos de formação ainda recente, não possuem uma estrutura produtiva consolidada que proporcione uma produção mercantil estável e regular. Mas, o que se observa é que ao longo do tempo esse processo de luta pela terra, vem ganhando extensões cada vez maiores, proporcionando uma significativa melhora no que diz respeito à renda familiar.

2. Os desdobramentos da luta pela terra e seus rebatimentos para as atividades urbanas em Teodoro Sampaio

A cidade de Teodoro Sampaio é considerada atualmente como sendo a “capital da Reforma Agrária”. Entende-se por isso, que esta cidade encontra-se inserida nesse processo de forma especial, sendo hoje representativa da luta pela terra no Pontal do Paranapanema. É importante salientar a idéia de Bergamasco e Noder (1996) quanto à incidência da luta e formação de assentamentos. Segundo os autores, esta “descoberta” do Pontal do Paranapanema, e a implementação de assentamentos nesta região nos últimos dois anos, teve um impacto não apenas local mas regional.

Todo o histórico fundiário que caracterizou o Pontal como sendo uma das regiões mais pobres do Estado de São Paulo, trouxe rebatimentos profundos que assinalaram para uma situação gritante de pobreza. Segundo dados da FACESP/Ano Base 98, Teodoro Sampaio tem um índice de participação muito baixo: 0,0570. Em consequência disso a Receita Tributária não ultrapassou R\$ 357.029,00, e uma Área Cultivada de: 87.397,00 (ha). A Tabela 2, ilustra essa questão e nos permite compreender o conteúdo do processo em pauta.

Tabela 2. Índice de Participação do Município de Teodoro Sampaio

| <i>Município</i> | <i>Valor Adicionado</i> | <i>População</i> | <i>Receita Tributária</i> | <i>Área Cultivada (HÁ)</i> | <i>Área Inundada</i> | <i>Área Reservada</i> | <i>Índice Percentual Participação</i> |
|------------------|-------------------------|------------------|---------------------------|----------------------------|----------------------|-----------------------|---------------------------------------|
| Teodoro Sampaio | 30.596.591 | 18.936 | 357.029 | 87.397,00 | 46,32 | 1,886058 | 0,05706585 |

Fonte: FACESP – Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo, 1998.

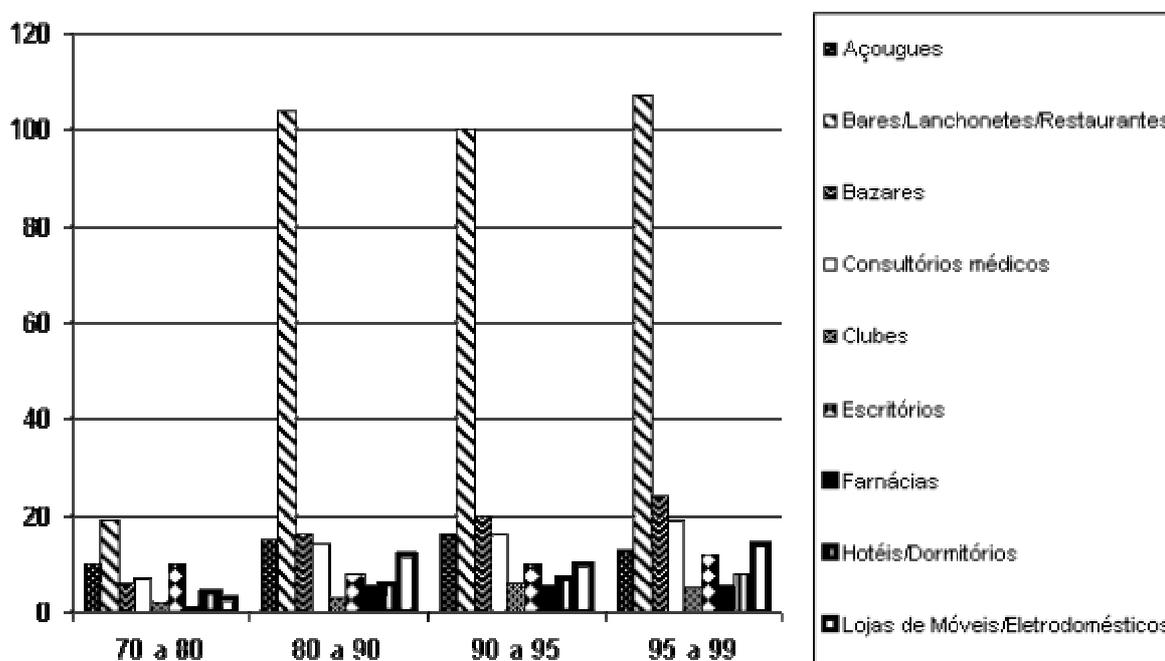
Já é considerável a aceitação e compreensão de grande parte da população teodorenses, sobretudo dos comerciantes, de todas as potencialidades que a Reforma Agrária e a viabilização dos assentamentos podem trazer no decorrer desse processo para a cidade. Segundo dados coletados no Setor de Tributação da Prefeitura Municipal de Teodoro Sampaio[2], os setores do comércio que

vêm tendo um crescimento considerável, são aqueles ligados a alimentação básica, as oficinas mecânicas e lojas de acessórios para carros em geral. O crescimento desse último já era esperado há muito tempo, já que uma das necessidades desse novo contingente de pessoas que se encontram no campo, é dispor de um meio de transporte que viabilize sua ida à cidade. E esses meios nem sempre estão em bom estado ou são veículos novos, visto que a condição econômica desses trabalhadores não proporciona a eles, a aquisição desse tipo de veículo.

Temos, portanto, através de inúmeras evidências, a confirmação do crescimento de determinadas casas comerciais da cidade. Outro setor da área comercial, que da mesma forma chama atenção por seu crescimento, é o da alimentação. Os supermercados, em especial as pequenas mercearias e empórios, tiveram desenvolvimento acentuado, como mostram os gráficos que temos logo abaixo. Os produtos oferecidos nesses empórios e mercearias são de alimentação básica, que pode ser considerada como outra prioridade para os trabalhadores assentados do município e região.

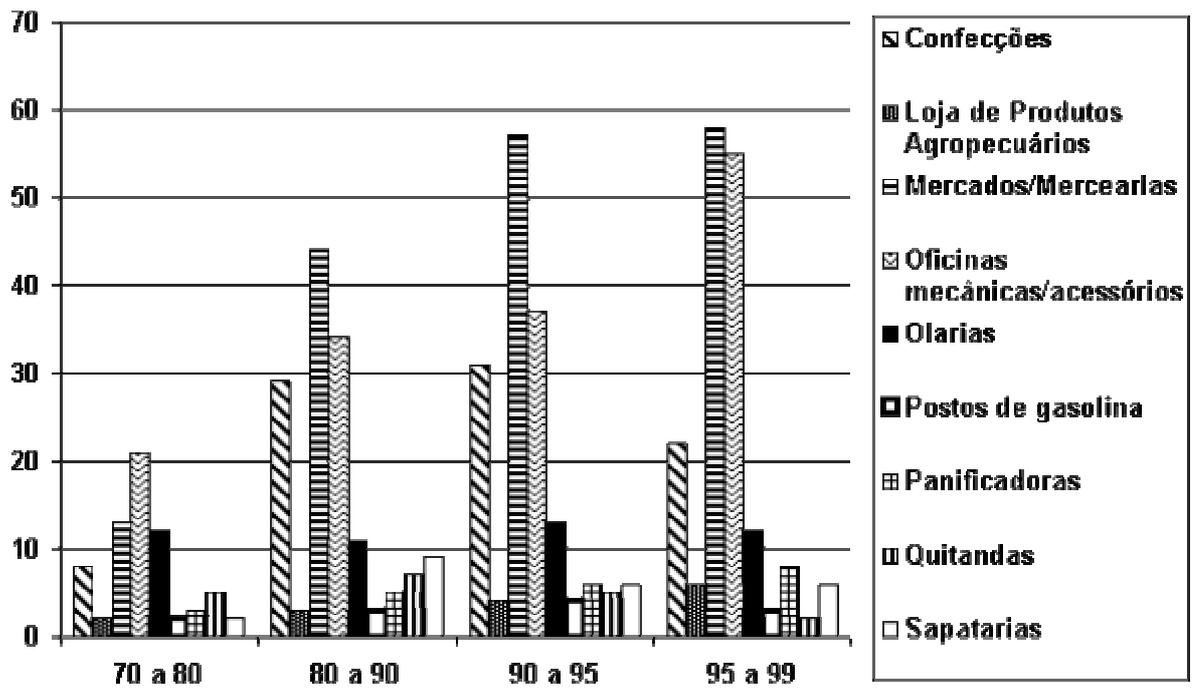
Os bazares são outra modalidade onde se esperava que houvesse um aumento. Os produtos oferecidos são muito variáveis, tanto em qualidade como em preço, o que se torna um atrativo para a população de baixa renda. Lojas de eletrodomésticos e móveis, aos poucos vem ganhando a atenção da população, pois o que se sabe sobre os assentamentos rurais de Teodoro, é que são de formação muito recente, e não possuem uma infraestrutura consolidada. Caso tivesse, a procura por esses aparelhos e móveis seria bem maior. Mas a tendência observada pelos próprios comerciantes, é que esse quadro comece a mudar, com o estabelecimento dessas famílias na terra, e que a procura por esse tipo de produto assim como outros, se acentue nos próximos anos.

Gráfico 1. EVOLUÇÃO COMERCIAL EM TEODORO SAMPAIO (I)



Fonte: Setor de tributação da Prefeitura Municipal de Teodoro Sampaio, 2000.

Gráfico 2. EVOLUÇÃO COMERCIAL EM TEODORO SAMPAIO (II)



Fonte: Setor de Tributação da Prefeitura Municipal de Teodoro Sampaio, 2000

Além do crescimento de várias casas comerciais, os reflexos da formação dos assentamentos recaem sobre muitos outros fatores. Num primeiro momento, é clara a preocupação tanto de líderes do MST, quanto da Administração Pública, e Associações em geral (especialmente Associação Comercial e Industrial de Teodoro Sampaio), em conscientizar a população de todos os benefícios que brotarão desse processo. O esforço entre as partes envolvidas, não se resume somente nesse plano, mas sim, em alargar essas relações, visto que os assentamentos rurais, e a produção vinda da agricultura familiar[3], serão a base sustentadora de toda a região do Pontal do Paranapanema, especialmente o Município de Teodoro Sampaio.

Além das modificações ligadas ao número de estabelecimentos comerciais propriamente dito, estamos diante de um outro fator, muitas vezes não evidente, mas que quando explorado mostra muito bem essas modificações nas próprias relações existentes atualmente entre a população de forma geral. Modificações estas, fruto do quadro de mudanças no qual se inseriu o comércio local de Teodoro Sampaio. A figura do comerciante, que até então não foi muito evidenciada, deve nesse momento ganhar destaque, visto que a modificação no seu perfil aponta para essas novas relações que se estabeleceram por conta das transformações. Falaremos de um perfil, pois se trata exatamente disso. O novo perfil dos trabalhadores e dos comerciantes, ligados diretamente ao setor terciário de Teodoro Sampaio.

Além dos produtos e serviços que ganharam maior saída, vista a sua importância para esse trabalhador assentado, fica muito evidente uma outra mudança no que diz respeito à *forma como lhe é oferecido o serviço*.

A dificuldade de transporte para o campo e do campo para a cidade, é relevante para uma grande parcela dos trabalhadores. Em vista desse fato, notamos com frequência que comerciantes que mantêm contato constante por conta da comercialização com os assentados, passaram a apostar em uma nova forma de tratamento e oferecimento dos seus serviços: a entrega em domicílio. Essa

nova forma acaba por sanar essa dificuldade dos assentados, já que oferece o transporte de mercadorias e às vezes até de pessoas.

Podemos relatar a título de exemplo, que esse perfil foi amplamente adotado por mercados e mercearias da cidade. São efetuados serviços de entrega das compras, muitas vezes pouco numerosas, que é amplamente realizado com aprovação mais do que comprovada por parte dos assentados.

Esse tipo de serviço não é característica apenas de mercados e mercearias. As lojas de móveis, venda de gás e outras, realizam da mesma forma esse serviço. Esse fato se tornou tão normal, que hoje uma loja que não oferece esse serviço já não é procurada da mesma forma que antes. É como se a entrega em domicílio dos produtos comprados na cidade, se tornasse obrigatoriamente necessário. Caso essa entrega não ocorra, ou determinado comércio não oferece esse serviço, já não será mais preferência desse consumidor.

Esse comerciante teve que se adaptar às novas exigências desse trabalhador (consumidor) como em qualquer outro lugar. Para manter suas vendas e seus clientes, ele teve que apostar em novas técnicas e verdadeiras artimanhas para conquistar e manter sua clientela.

Percebe-se que existe um processo recíproco entre consumidor e comerciante, fruto de uma nova dinâmica que se instalou nessas relações, gerada por conta desse quadro de mudanças que exigem modificações na forma de oferecimento de serviços. Da mesma forma o consumidor será mais exigente, de acordo com as suas necessidades.

Estando esse consumidor mais seletivo, a única alternativa que os comerciantes possuem para manter-se no seu ramo com êxito é atender a essas exigências.

Esse é um fato interessante, pois é marca indireta de todas as modificações que expressam os rebatimentos da luta pela terra e do estabelecimento de assentamentos na região. Se voltarmos ao passado não muito distante, de apenas 10 anos atrás, aproximadamente, nós encontraríamos uma cidade diferente marcada por outra dinâmica de relações, de estruturação das atividades terciárias, até porque, a realidade econômica do município há alguns anos atrás era outra, totalmente influenciada pela construção da Hidrelétrica Taquaruçu, o que aliás influenciou fortemente na estruturação urbana de Teodoro Sampaio.

A cidade conheceu um momento de crescimento, circunstância habitual que acontece com qualquer cidade que passe a contar com um empreendimento de grande porte. Isso atrai para o município novos trabalhadores vindos de outras regiões que passam a residir e consumir em tal local.

Em Teodoro foram construídas duas vilas que serviram de moradia para grande parcela desses trabalhadores. Uma delas inclusive, se difere de outros bairros e construções da cidade, por ter sido utilizada para moradia de engenheiros e profissionais de primeiro escalão do período de construção da Hidrelétrica Taquaruçu. O comércio faturou muito nesse período. O consumo era elevado e garantido. Este momento é lembrado por muitos comerciantes como a época das “vacas gordas”, época em que se lucrava muito, onde a cidade permanecia o tempo todo movimentada.

Mas esses elementos não permaneceram ativos após o término da construção. Com a saída dos trabalhadores e a falta de emprego iminente, o município começou a sofrer novamente por conta dessas perdas. Com o comércio local não seria diferente. Desde então, o comércio tenta se recuperar, e uma forma de conseguir isso, é apostar alto nos novos consumidores que estão surgindo, e apresentar a eles produtos e serviços que os cativem e, a partir disso, restaurar

novamente a vitalidade da cidade. Aos poucos percebemos que a cidade dá sinais de reação muito relevantes. Apesar de ter passado por consecutivas administrações públicas problemáticas, o que agravou ainda mais a situação, hoje Teodoro Sampaio conta com um número considerável de estabelecimentos comerciais, e alguns segmentos em crescimento constante. Isso é muito bom, pois evidencia que aos poucos o município vem mudando e reconstruindo, com a participação dos novos atores sociais, uma reestruturação urbana em Teodoro Sampaio.

3. Considerações Finais

Considerando o fato de que o Pontal do Paranapanema é hoje um dos maiores focos de luta pela terra de todo o país, constatamos todo o processo de transformações pelo qual não só o município de Teodoro Sampaio, mas toda a região acima mencionada, vem passando nesses últimos anos. Transformações essas de ordem econômica, social e política.

Assim, pudemos constatar algumas das mudanças que se materializaram neste município, bem como seus rebatimentos para o comércio local. Esse processo crescente de modificações ganha a cada dia ingredientes inovadores, que se refletem nas relações estabelecidas entre os atores sociais em questão.

4. Bibliografia

BERGAMASCO, S. M., NERDER, L. A. C. **O que são assentamentos rurais**. São Paulo: Brasiliense, 1996. (Primeiros Passos).

DUDA, Manoel Messias. *Organizar a comercialização dos assentados da COCAMP: o estudo de caso dos assentamentos Santa Clara, Estrela Dalva e Bom Pastor*. In: **Trabalho de conclusão do Curso Técnico de Administração de Cooperativas**. Veranópolis, 1997.

FERNANDES, B.M. **MST: Formação e territorialização**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

FERNANDES, B.M. **A Formação do MST no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

GUANZIROLI, C. **Assentamentos rurais. Uma visão multidisciplinar**. – São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1994.

LEITE, S. “Assentamentos rurais no Brasil: Impactos, dimensões e significados”. In: STÉDILE, J. P. (coord.). **A reforma agrária e a luta do MST**. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 157-176.

MARTINS, J. S. **A Chegada do Estranho**. São Paulo: Hucitec, 1993.

- MARTINS, J. S. **Caminhada no chão da noite: emancipação política e libertação nos movimentos sociais do campo**. São Paulo: Hucitec, 1989. 147 p.
- MARTINS, J.S. **Expropriação e Violência: a questão política do campo**. São Paulo: Hucitec, 1980.
- MEDEIROS, L.S. e LEITE, S. **A formação dos Assentamentos Rurais no Brasil – Porto Alegre/Rio de Janeiro**: Ed. Universidade/UFRGS/CPDA, 1999.
- MOREIRA, R. **A diferença e a Geografia (o ardil da identidade e a representação da diferença na geografia)**. Rio de Janeiro, 1999 (mimeogr.).
- RIBAS, A. E. e THOMAZ JR., A. “*O cooperativismo no raio de atuação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST): Uma Contribuição para a Geografia do Trabalho*”. **Revista Geografia em Atos**, Ano 2, V.1. Presidente Prudente: Departamento de Geografia, 2000. p.13.
- STÉDILE, J.P. e Gorgen, F.S. **Assentamentos: a resposta econômica da reforma agrária**. Vozes: Petrópolis, 1991.
- THOMAZ JR. A. “*Território em Transe. (Re) divisão Territorial do Trabalho e Redefinições de Funções na Agricultura (Evidências e Perspectivas para o século XXI)*”. In: **Anais do Seminário Geografia 2001**. CD-Room. NEPG/UFS. Aracaju, 1998. (no prelo).
- _____. “*Leitura Geográfica e Gestão Político-Territorial na Sociedade de Classes*”. **Boletim Gaúcho de Geografia**. n. 24. Edição Especial do XVII Encontro Estadual de Professores de geografia, Ijuí, 1997. Porto Alegre. AGB/Porto Alegre. 1998.
- _____. “*A Trama Societária da Reestruturação Produtiva e Territorial do Capital na Agricultura e os Desdobramentos para o Trabalho. (Noções Introdutórias)*”. In: **Livro: O Pensamento de Milton Santos e a Construção da Cidadania em Tempos de Globalização**. Bauru: Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), 2000.
- _____. “*Desenho Societal dos Sem Terra no Brasil, 500 anos Depois*”. **Caderno de Resumos do Simpósio: Brasil: 500 Anos Depois**. Santiago de Compostela, (Espanha), 2000.
- _____. **Por Trás dos Canaviais os Nós da Cana. A relação capital-trabalho e o movimento sindical**. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2001. (no prelo).

* Este texto é produto das reflexões iniciais do Projeto de Pesquisa de estágio não-Obrigatório “As implicações dos Assentamentos Rurais no Rearranjo das Atividades Terciárias em Teodoro Sampaio”, sob orientação do Professor Antonio Thomaz Júnior.

** Estudante do terceiro ano do curso de Graduação em Geografia da FCT/UNESP/UNESP, Bolsista PIBIC/CNPq e membro do Centro de Estudos de Geografia do Trabalho (CEGeT). *E-Mail: rencvalenciano@hotmail.com*

[1] Podemos neste momento nos remeter ao texto de José Gomes da Silva, onde salienta que os primeiros momentos do assentamento constituem a etapa mais decisiva. É a fixação do homem á terra e, a luta contra todas as forças que bloqueiam a Reforma Agrária, as quais se preocupam apenas em jogar pedras nesse caminho “(...) fazem tudo para que os assentamentos fracassem.”

[2] Esses dados poderão ser visualizados nos gráficos 01 e 02 – Evolução Comercial de Teodoro Sampaio I e II.

[3] Já é comprovado o fato de que o pontal do Paranapanema se transformou numa verdadeira “Bacia Leiteira”. A criação de animais para a produção de leite, é uma das alternativas encontradas pelos trabalhadores que recentemente ganham os seus lote de terra, visto que o retorno dessa atividade é mais rápido, proporcionando ainda, a possibilidade de uma renda fixa, mesmo que mínima, aos produtores assentados. Devemos salientar ainda que essa produção nos lotes é considerada muito inferior, assim como o retorno que esta atividade proporciona.